

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE LITERATURA

Lincoln Henriques de Mendonça ¹
Vanuza Muniz Araújo Saturnino ²
Lilia Aparecida Costa Gonçalves ³

Resumo

A tecnologia tem revolucionado a educação, influenciando em metodologias e estratégias, ultrapassando o simples uso de dispositivos em sala de aula. Diferentes tecnologias proporcionam a criação de ambientes disruptivos mais dinâmicos, interativos e criativos. Nesse contexto, a IA surge como uma inovadora aliada ao ensino de Literatura, unindo criatividade e tecnologia. Tradicionalmente, o ensino de Literatura envolve a apreensão do contexto sociocultural, das características predominantes das principais obras e autores e a análise de textos dos movimentos literários. Com a IA, essa dinâmica se transforma, permitindo que os alunos criem suas próprias artes, inspirados por diferentes obras literárias. O objetivo desse trabalho apresentar e discutir o uso

¹ Lincoln Henriques de Mendonça, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade Unigranrio/Afya. Professor efetivo da Rede Pública Estadual do Rio de Janeiro e docente no Ensino Médio da Rede Privada de Ensino. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6792-4675>.

E-mail: professorlincolnhenriques@gmail.com

² Vanuza Muniz Araujo Saturnino, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade Unigranrio/Afya. Professora no Centro de Idiomas do Exército (CidEx). ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9344-6146> E-mail: vanuza.btb@gmail.com

³ Doutora em Linguística Aplicada, Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade Unigranrio/Afya. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6806-8314> E-mail: lilia.goncalves@unigranrio.edu.br



Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

da inteligência artificial Leonardo.ai a partir de uma prática pedagógica que teve como objetivo tornar o estudo da Literatura mais interativo e estimular a criatividade e a reflexão crítica dos alunos. O aporte teórico desse estudo baseia-se no conceito de zonas de desenvolvimento do Vygotsky e na metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Problemas.

Palavras-chave: Literatura. Inteligência Artificial. Metodologias Ativas. Zona de Desenvolvimento Proximal.

THE TEACHING OF LITERATURE WITH THE AID OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE

Abstract

Technology has revolutionized education, influencing methodologies and strategies, going beyond the simple use of devices in the classroom. Different technologies allow the creation of more dynamic, interactive and creative disruptive environments. In this context, AI emerges as an innovative ally in the teaching of Literature, combining creativity and technology. Traditionally, the teaching of Literature involves the understanding of the sociocultural context, the predominant characteristics of the main works and authors and the analysis of texts from literary movements. With AI, this dynamic is transformed, allowing students to create their own art, inspired by different literary works. The objective of this work is to present and discuss the use of Leonardo.ai artificial intelligence based on a pedagogical practice that aimed to make the study of Literature more

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

interactive and stimulate creativity and critical reflection in students. The theoretical framework of this study is based on Vygotsky's concept of development zones and the active methodology Problem-Based Learning.

Keywords: Literature. Artificial Intelligence. Active Methodologies. Zone of Proximal Development.

Introdução

A revolução digital do século XXI trouxe consigo inovações tecnológicas que transformaram profundamente diversos campos do conhecimento e práticas cotidianas, incluindo a educação. No entanto, um dos desafios persistentes no ambiente escolar é o ensino de Literatura, que, para muitos alunos, continua a ser desinteressante e desconectado de suas realidades. Este artigo explora uma possibilidade de abordagem para este problema: o uso da Inteligência Artificial (IA) como um facilitador do processo de aprendizagem.

Uma vez que a inteligência artificial está cada vez mais em destaque nas discussões sobre o futuro da educação, a possibilidade de utilizá-la em sala de aula promete não apenas modernizar o ensino, mas também torná-lo mais envolvente e significativo para os alunos. Ao refletir sobre essa possibilidade, começamos a pensar em como isso poderia se relacionar com as nossas experiências como professores e com algumas teorias educacionais que orientam nossas práticas pedagógicas.

Leituras sobre Lev Vygotsky, com seu enfoque na interação social e no desenvolvimento cognitivo mediado, bem como leituras sobre metodologias ativas e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) fornecem uma base sólida para a integração da IA ao ensino de Literatura. Vygotsky foi um dos

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

primeiros psicólogos a enfatizar o papel da cultura, estimulada pela interação entre parceiros sociais e mediada pela linguagem, no processo de cognição. Dessa forma, a IA ao utilizar e processar a linguagem de maneiras inovadora para mediar a interação entre docente e discente, além de ser uma ferramenta para produção cultural, ela pode atuar como um suporte adicional, facilitando o acesso dos alunos aos textos literários e ajudando-os a construir significados de forma mais interativa e personalizada.

Este artigo reflete como esses conceitos discutidos por Vygotsky se articulam com o emprego da inteligência artificial em sala de aula e como podem ser utilizados para revitalizar o ensino de Literatura por meio da IA. Dessa forma, apresentaremos uma prática com utilização de IA que pode criar experiências de aprendizagem mais dinâmicas e com grande capacidade de adaptações, conforme a necessidade, incentivando o engajamento e criatividade dos alunos para a leitura e a análise literária. Acreditamos que a união de abordagens pedagógicas inovadoras com as tecnologias emergentes tem o potencial de transformar a sala de aula em um espaço mais estimulante e inclusivo, onde a Literatura pode ser redescoberta e apreciada pelos estudantes.

1. Formação Docente e o desafio da integração da Inteligência Artificial no ensino de Literatura

A proposta de utilizar a inteligência artificial (IA) no ensino de Literatura, especialmente através de ferramentas como o Leonardo.AI e o ChatGPT, apresenta um desafio significativo: a qualificação dos professores para o uso dessas tecnologias emergentes. Embora a IA ofereça oportunidades inéditas para tornar o aprendizado mais interativo e envolvente, muitos educadores ainda

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

se sentem despreparados para integrar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas.

No contexto atual, o ensino de Literatura enfrenta a dificuldade de manter os alunos engajados com conteúdos tradicionais que, muitas vezes, são distantes de suas experiências cotidianas. Vygotsky mostra que é importante, quando se está pensando no desenvolvimento da criança, levar em conta o contexto no qual está inserida. Então, Vygotsky traz uma contribuição importante que mostra a necessidade de olhar esse ser humano que estamos estudando como um ser que é historicamente e socialmente datado, geograficamente posicionado. Então, não é adequado pensar em uma criança ou jovem universalizado. É preciso refletir sobre crianças e jovens específicos, em contextos de vida específicos. Isso só pode acontecer mediante a um olhar crítico do professor em relação a sala de aula. Cabe ressaltar que a noção de “crítico” aqui apontada tem um sentido positivo e específico da área da educação.

Pode ser entendido como o reconhecimento das identidades múltiplas, quando o aluno se sente representado, pois sua identidade e as de outros são levadas em consideração e valorizadas. Dessa forma, não só há uma aceitação, mas também uma valorização da diversidade. (CARDOSO, 2022)

Nesse sentido, a introdução de tecnologias avançadas como a IA podem potencialmente transformar essa dinâmica, permitindo que os alunos interajam de maneira mais criativa e reflexiva com os textos literários. No entanto, essa transformação depende crucialmente da capacidade dos professores de dominar essas novas ferramentas e de integrá-las de forma eficaz em suas aulas.

A principal dificuldade reside na formação continuada dos docentes, que frequentemente já lidam com uma sobrecarga de responsabilidades e a pressão

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

de cumprir currículos rígidos. Aprender a utilizar a IA não é apenas uma questão de adquirir habilidades técnicas, mas também de desenvolver novas abordagens pedagógicas que conciliem o uso dessas tecnologias com os objetivos educacionais tradicionais. Além disso, é necessário que os professores sejam capazes de avaliar criticamente as possibilidades e limitações da IA, garantindo que seu uso enriqueça, ao invés de simplificar, a experiência educativa. Afinal, não se trata apenas da implementação de um novo dispositivo tecnológico, mas do desenvolvimento de uma nova forma de letramento no campo digital.

Se pensarmos na comunicação, as mudanças não se restringiram aos dispositivos, mas às possibilidades discursivas, às múltiplas semioses, e, também, por consequência, às necessidades de desenvolvimento de novas formas de letramentos. Logo, de forma semelhante, devemos evitar colocar ênfase demasiada nos dispositivos, nos aplicativos e na sua operacionalização quando pensamos na formação de professores. (Vilaça e Gonçalves, 2022, p. 24)

Portanto, de acordo com os autores, ao invés de se concentrar apenas na tecnologia em si, a formação de professores deve focar em como essas tecnologias podem ser usadas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a integração dos alunos e a construção colaborativa do conhecimento. Assim, é preciso refletir como a IA pode ser utilizada de forma inovadora no ensino de Literatura, considerando as dificuldades associadas à qualificação dos professores para o uso dessas tecnologias. Além disso, torna-se importante identificar estratégias eficazes utilizadas por educadores que, pela troca de experiência e colaboração, podem conciliar a busca por novos conhecimentos tecnológicos com a necessidade de ensinar conteúdos literários tradicionais. Dessa forma, a investigação pretende contribuir para a construção de um modelo educativo que valorize tanto a inovação quanto a tradição,

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

promovendo um ensino de Literatura que seja ao mesmo tempo contemporâneo e enraizado em fundamentos sólidos.

Defendemos, assim, que é preciso buscar identificar estratégias que possibilitem a integração eficaz da IA no ambiente escolar e ressaltar a importância da formação dos professores para utilizar essa tecnologia de maneira eficiente. Como afirma Cardoso (2022, p.179), “Não basta usar essa tecnologia, tem-se que saber como se utilizar dela de forma crítica e criativa para aprender e ensinar, para transformar espectadores passivos em construtores críticos do conhecimento.”.

Ao nos basear em nossas experiências como professores e pesquisadores, identificamos como problemas centrais a falta de formação do docente para o uso de novas tecnologias, principalmente da IA; essa falta de formação prejudica a apropriação de tecnologias nas práticas docente e gera dificuldades e, muitas vezes, faz com os professores desistam de utilizar ferramentas e recursos digitais em suas aulas. A atividade proposta aos alunos serve como uma possibilidade de perceber como os conceitos desenvolvidos por Vygotsky e a metodologia ABP se articulam e, principalmente, como projetos com uso de IA podem contribuir positivamente para o processo educacional e, especificamente nesse caso, para o ensino de Literatura. Além de ser uma estratégia que pode ser utilizada por outros professores em outros contextos.

2. Inteligência Artificial como Ferramenta Cultural: Uma Abordagem Vygotskiana para o Ensino de Literatura

O desenvolvimento de uma abordagem inovadora e eficaz no ensino de Literatura utilizando a inteligência artificial (IA), exige a fundamentação da

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

pesquisa em teorias educacionais sólidas que sustentem a integração da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. O embasamento teórico pedagógico deste trabalho está pautado principalmente nas teorias de Lev Vygotsky.

Vygotsky é um dos principais teóricos da psicologia do desenvolvimento, conhecido por sua teoria sociocultural do desenvolvimento cognitivo. Ele argumenta que o desenvolvimento cognitivo das crianças é mediado pelo contexto social e cultural no qual estão inseridas, destacando a importância das interações sociais e das ferramentas culturais no processo de aprendizagem (Vygotsky, 1978). Portanto, atualmente, temos que considerar a mudança significativa nas interações sociais e nas ferramentas culturais disponíveis, pois já nos encontramos inseridos em uma cibercultura (Levy, 1999) que estabelece uma nova abordagem no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto da cibercultura, a relação que o aluno tem com a aquisição de conhecimento muda. A aquisição de informação não é mais suficiente, pois o acesso a elas se tornou muito facilitado. O foco deve ser na produção criativa e na interação entre os indivíduos (Silva, 2014). Dessa forma, não cabe mais, por exemplo, ao ensinar sobre um determinado movimento literário, limitar-se a incentivar o aluno a memorizar datas, o contexto histórico-social, as principais obras e os principais autores. Esse tipo de abordagem torna o ensino maçante diante de tantos recursos tecnológicos disponíveis, o que nos leva a pensar sobre a inteligência artificial como uma ferramenta cultural mais eficaz para o ensino de Literatura.

As funções cognitivas superiores se desenvolvem primeiramente em um nível social (interpsicológico) e posteriormente em um nível individual (intrapsicológico). Essa transição é mediada por ferramentas culturais, como a

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

linguagem, que desempenham um papel crucial na construção do conhecimento (Vygotsky, 1986). A utilização da IA como uma ferramenta educativa pode ser vista como uma extensão desse conceito, no qual a tecnologia atua como mediadora no processo de aprendizagem, facilitando o acesso ao conhecimento e a interação com os conteúdos literários.

As teorias de Lev Vygotsky e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) compartilham vários princípios fundamentais que tornam sua relação especialmente significativa no contexto educacional. Vygotsky define a ZDP como a distância entre o que o aluno pode fazer sozinho e o que ele pode alcançar com a ajuda de um mediador mais experiente (professor, colegas mais avançados ou tecnologia). A ABP, ao apresentar problemas autênticos, coloca os alunos em situações que exigem a construção de conhecimento além de sua zona de conforto, incentivando a colaboração e o apoio mútuo. O professor, nesse modelo, atua como um facilitador, orientando os estudantes na resolução dos problemas dentro da ZDP.

Os principais pontos de interseção entre a ABP e a teoria sociocultural de Vygotsky são: aprendizagem como um processo social e colaborativo; mediação por ferramentas e signos; construção ativa do conhecimento; e desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

As metodologias ativas de ensino, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), enfatizam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Essas abordagens pedagógicas colocam os estudantes no centro do processo educativo, incentivando-os a resolver problemas reais e complexos, colaborando com seus pares e aplicando o conhecimento de maneira prática e significativa (Barrows, 1986).

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

A ABP, em particular, é uma metodologia que pode ser eficazmente integrada com o uso de IA no ensino de Literatura. A plataforma Leonardo.IA pode ser utilizada para criar cenários literários interativos, nos quais os alunos precisam aplicar suas habilidades de análise e interpretação para resolver problemas literários, estimulando a reflexão crítica e a criatividade.

A integração dessa IA no ensino de Literatura pode transformar a maneira como os alunos interagem com os textos literários. A plataforma Leonardo.IA, por exemplo, permite a criação de conteúdos personalizados e interativos, que podem ser adaptados às necessidades e interesses dos alunos. Isso não apenas torna o aprendizado mais envolvente, mas também permite um ensino mais inclusivo e diversificado. Além disso, ferramentas de IA como o ChatGPT podem auxiliar na elaboração de atividades e materiais didáticos, proporcionando aos professores recursos adicionais para enriquecer suas aulas. Essas tecnologias podem oferecer *feedback* instantâneo, responder perguntas dos alunos e ajudar na construção de narrativas interativas que complementam o estudo dos textos literários tradicionais.

3. Percurso metodológico

O percurso metodológico desta pesquisa foi delineado com o objetivo de explorar e implementar o uso da inteligência artificial (IA) no ensino de Literatura, com um enfoque específico na plataforma Leonardo.IA. Esta abordagem envolve leituras, atividades práticas e avaliações contínuas. A seguir, são descritos os principais passos e ferramentas utilizadas para alcançar os objetivos propostos.

O projeto foi implementado com turmas do segundo ano do ensino médio. Inicialmente, foi trabalhado com as turmas, em aula expositiva, o contexto sociocultural em que se insere o livro Dom Casmurro, de Machado de Assis.

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

Após a leitura e discussão da obra, foi apresentada aos alunos inteligência artificial Leonardo.IA

Propusemos para os alunos a utilização da inteligência artificial Leonardo.AI para gerar imagens. Os alunos também poderiam utilizar o ChatGPT para tirar dúvidas quanto a melhor maneira de utilizar a IA. A atividade central consistiu em escolher um capítulo do livro Dom Casmurro e ilustrar uma cena utilizando o Leonardo.IA.

Após a produção dos alunos, foi promovida uma análise envolvendo alunos e professores sobre os resultados das cenas produzidas pela IA. Os alunos tiveram a oportunidade de comparar as imagens geradas com sua própria interpretação dos trechos lidos, identificando discrepâncias, anacronismos e elementos que não correspondiam ao contexto original da obra. Além disso, a atividade estimulou a reflexão sobre os limites e potencialidades da inteligência artificial na criação visual, bem como a importância da leitura crítica para a compreensão e representação fiel de um texto literário.

Essa atividade visou estimular a criatividade dos alunos e a sua capacidade de interpretar e representar visualmente cenas literárias. A implementação ocorreu ao longo de três aulas, cada uma com dois tempos de 50 minutos, com as atividades sendo realizadas na *sala maker* da escola.

Esta metodologia permitiu a exploração das potencialidades da IA no ensino de Literatura, mas também a identificação de estratégias eficazes para a formação de professores e a implementação dessas tecnologias em sala de aula. A experiência prática dos alunos com ferramentas de IA, aliada a uma abordagem pedagógica bem fundamentada, mostrou-se promissora para tornar o ensino de Literatura mais interativo e envolvente.

Considerações finais



Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

A presente pesquisa buscou explorar a aplicação da inteligência artificial Leonardo.IA no ensino de Literatura, destacando a importância da formação contínua dos professores para a utilização eficaz dessas tecnologias. Através de uma metodologia cuidadosamente planejada e executada, foi possível identificar várias potencialidades e desafios associados à integração da IA no ambiente escolar.

A utilização da IA mostrou-se eficaz em aumentar o engajamento dos alunos com os conteúdos literários. A ferramenta Leonardo.IA permitiu a criação de cenários literários interativos, que estimularam a criatividade e a reflexão crítica dos estudantes. Os alunos demonstraram maior interesse e participação nas atividades, evidenciando que a tecnologia pode revitalizar o ensino de Literatura, tornando-o mais dinâmico e relevante para os jovens.

A pesquisa demonstrou que é possível harmonizar o uso da IA com o ensino de conteúdos literários. A integração de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), permitiu que os alunos aplicassem o conhecimento de maneira prática e significativa, sem comprometer a profundidade do estudo dos textos literários propostos. A IA atuou como uma ferramenta mediadora, facilitando o acesso aos textos e ajudando os alunos a construir significados de forma mais interativa e personalizada.

Os resultados desta pesquisa sugerem que a integração da IA no ensino de Literatura tem um grande potencial para transformar a sala de aula, tornando-a um espaço mais estimulante e inclusivo. No entanto, para que essa transformação seja efetiva, é crucial investir na formação contínua dos professores e na criação de um ambiente colaborativo onde educadores possam compartilhar experiências e aprender uns com os outros. A formação contínua é

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

essencial para que os educadores adquiram as habilidades técnicas e pedagógicas necessárias para integrar a IA em suas práticas de ensino.

Além disso, a pesquisa destaca a importância de desenvolver e adaptar continuamente os recursos didáticos, utilizando o *feedback* dos alunos e professores para refinar as práticas pedagógicas. A combinação de tecnologias emergentes com abordagens pedagógicas inovadoras pode levar a uma educação mais rica e significativa, que prepare os alunos para os desafios modernos.

Embora esta pesquisa tenha alcançado resultados promissores, há algumas limitações que devem ser consideradas. O estudo foi realizado em um contexto específico, com um número limitado de participantes, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a integração da IA no ensino ainda é uma área emergente, e muitas questões sobre sua eficácia a longo prazo permanecem abertas.

Portanto, em futuras pesquisas, sugerimos explorar a aplicação da IA em diferentes contextos educacionais e com uma amostra maior de participantes. Investigar a integração da IA em outras disciplinas e níveis de ensino também pode proporcionar *insights* valiosos. Além disso, é importante continuar examinando os impactos a longo prazo da utilização da IA na educação, incluindo aspectos como a motivação dos alunos, o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas e a formação contínua dos professores.

Referências bibliográficas

Barrows, H. S. (1986). **A taxonomy of problem-based learning methods.** *Medical Education*, 20(6), 481-486.

Revista Eletrônica do
INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

CARDOSO, J. S. **Formação crítica de professores na/para a cibercultura.** In: VILACA, M. L. C.; GONÇALVES, L. A. C. **Cultura digital, educação e formação de professores. (Org.).** 1ed.São Paulo: Pontocom, 2022, v. 1, p. 175-195.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MISHRA, P., & KOEHLER, M. J. (2006). **Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge.** Teachers College Record, 108(6), 1017-1054.

VILACA, M. L. C.; GONÇALVES, L. A. C. **Dimensões múltiplas da cultura digital na educação:** implicações para a formação de professores para além de redes, dispositivos e aplicativos. In: VILACA, M. L. C.; GONÇALVES, L. A. C. **Cultura digital, educação e formação de professores. (Org.).** 1ed.São Paulo: Pontocom, 2022, v. 1, p. 277-297.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 6.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.